

**ESCREVER COMO AÇÃO FORMATIVA: REGISTROS DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**WRITING AS A FORMATIVE ACTION: OBSERVATION INTERNSHIP RECORDS IN THE RURAL EDUCATION LICENTIATE COURSE**

**EL ESCRIBIR COMO ACCIÓN FORMADORA: REGISTROS DE LA PASANTÍA DE OBSERVACIÓN EN LA LICENCIATURA EN EDUCACIÓN DEL CAMPO**

Lisiane dos Santos Moreira<sup>1</sup>, Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura<sup>2</sup>

**RESUMO:** A investigação apresentada nesse artigo discute possibilidades do escrever e do estágio de observação como articulação teórico e prática e como ações formativas da Licenciatura em Educação do Campo. A metodologia de análise combinou a Análise Textual Qualitativa com a mineração de textos - ferramenta Sobek. O metatexto e os grafos produzidos evidenciam as significações das licenciandas acerca das seguintes dimensões da aprendizagem: “aprendizagens da docência” e “aprendizagens vinculadas a formação possibilitada pelo curso de Educação do Campo – Licenciatura”. A análise revela que o estágio e os registros escritos colaboraram com a significação da formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Análise Textual Qualitativa. Sobek.

**ABSTRACT:** *The research presented in this article discusses the possibilities of writing and of observation internship as a theoretical and practical articulation and as formative actions of the Rural Education Licentiate Course. The analysis methodology combined Qualitative Text Analysis with text mining - Sobek tool. The metatext and graphs produced demonstrate the significations attributed by licentiate students to the following dimensions of learning: “teaching learning” and “learning associated with the Rural Education Course – Licentiate”. Analysis shows that the internship and written records have contributed to the signification of teacher qualification.*

**KEYWORDS:** *Teacher training. Qualitative Text Analysis. Sobek.*

**RESUMEN:** *La investigación presentada en este artículo discute posibilidades de escribir y de la pasantía de observación como articulación teórica y práctica de acciones formadoras de la Licenciatura en Educación del Campo. La metodología de análisis combinó el Análisis Textual Cualitativo con la mineración de textos – herramienta Sobek. El metatexto y los grafos producidos evidencian las significaciones de las alumnas acerca de las siguientes dimensiones de aprendizaje: “aprendizajes de la docencia” y “aprendizajes vinculados al curso de Educación del Campo – Licenciatura”. El análisis revela que la pasantía y los registros escritos colaboraron con la significación de la formación docente.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Formación de profesores. Análisis Textual Cualitativa. Sobek.*

<sup>1</sup> Pedagoga (2017) pela Universidade Paulista - UNIP. Acadêmica do curso Educação do Campo- Licenciatura. Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito. lisi.lecampo@gmail.com. Endereço: Rua 21 de abril, 80 - Bairro: São Gregório. Dom Pedrito - RS - CEP: 96450-000.

<sup>2</sup> Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde e Mestrado em Educação Ambiental (2004) pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Licenciada em Pedagogia (2015) pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Pós-doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito. [anamoura@unipampa.edu.br](mailto:anamoura@unipampa.edu.br). Endereço: Rua 21 de abril, 80 - Bairro: São Gregório. Dom Pedrito - RS - CEP: 96450-000. Telefone: 53 999004746. Autor e contato para troca de correspondência: Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura. [anamoura@unipampa.edu.br](mailto:anamoura@unipampa.edu.br). Endereço: Rua 21 de abril, 80 - Bairro: São Gregório. Dom Pedrito - RS - CEP: 96450-000. Telefone: 53 999004746.

### INTRODUÇÃO<sup>3</sup>

A formação de professores tem sido foco de diversas políticas públicas e pesquisas em educação, seja por seus desafios, seja por suas especificidades. Nos processos de formação inicial, o estágio é uma das etapas obrigatórias: mas que significações são possibilitadas pelo estágio de observação? Quais estratégias propiciam a práxis na formação inicial do professor? E quando pensamos na formação de licenciandos em Educação do Campo, que desafios e especificidades podem ser contemplados no estágio de observação? Tais questionamentos orientam a pesquisa apresentada nesse texto e a proposta pedagógica associada à mesma, a fim de que, enquanto docentes-pesquisadores, possamos contribuir com a formação de professores.

Nesse artigo investigamos compreensões e significações sobre o aprender na experiência formativa do observar e do escrever e as contribuições do estágio de observação para a formação profissional do docente do campo. As significações apresentadas acerca do estágio de observação e do processo de registro escrito do mesmo foram produzidas no contexto curso de Educação do Campo – Licenciatura, com habilitação para Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Dom Pedrito. A investigação contemplada nesse trabalho integra o projeto de pesquisa “O escrever como ação formativa do licenciando: registros de estágio no caderno de alternância”<sup>4</sup>.

O artigo está organizado em cinco seções. Nessa seção de introdução apresentamos o tema, objetivos e estrutura do artigo. Na seção “Práxis no estágio da Licenciatura em Educação do Campo” dialogamos sobre as possibilidades da organização pedagógica em alternância, do estágio e do escrever, enquanto registro reflexivo. Na terceira seção apresentamos o caminho metodológico dessa investigação, constituído pela combinação da Análise Textual Qualitativa com a mineração de textos realizada por meio da ferramenta Sobek. O metatexto e os grafos produzidos na análise são discutidos na quarta seção que aborda as dimensões de aprendizagem possibilitadas pelo estágio.

As aprendizagens produzidas nessa investigação são compartilhadas na quinta seção.

### PRÁXIS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nessa seção abordaremos o contexto das Licenciaturas em Educação do Campo e seu potencial enquanto projeto pedagógico que se estrutura no diálogo permanente do campo de formação acadêmica e o campo de formação no contexto de origem dos seus sujeitos. Nesse viés apontamos potenciais desse diálogo de contextos com as experiências e propostas de estágio e do escrever enquanto registro reflexivo na experiência concreta do Curso de Educação do Campo – Licenciatura da UNIPAMPA.

### O REGIME DE ALTERNÂNCIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DA PRÁXIS

Em 2012 foi fomentado pelo Ministério da Educação (MEC) a criação e oferta de Licenciaturas em Educação do Campo pelas universidades públicas federais (BRASIL, 2012), as quais são desenvolvidas por meio do Regime de Alternância, organização do sistema de ensino respaldada pelo Parecer Nº1/2006, (BRASIL, 2006). Essa organização permite que licenciandos intercalem períodos de experiências na universidade e nas suas comunidades de origem. A UNIPAMPA, criada com o objetivo de interiorizar a formação universitária na região do pampa gaúcho, assume também o compromisso com a formação dos sujeitos do campo com a oferta do curso de Educação do Campo - Licenciatura, no Campus Dom Pedrito, desde 2014.

A Pedagogia da Alternância, para além de ser uma organização do calendário universitário em Tempo Comunidade e Tempo Universidade, se constitui como proposta pedagógica que convoca a vivência da práxis, “[...] tendo em vista a articulação intrínseca entre a educação e a realidade específica das populações do campo” (MOLINA, 2017, p. 596). Durante o Tempo Comunidade os licenciandos desenvolvem ações, projetos e experiências em suas comunidades de origem: sejam escolas, acampamentos, assentamentos de reforma agrária ou propriedades rurais e o Tempo Universidade constitui-se pelos períodos que estão na

<sup>3</sup> A investigação contemplada nesse artigo teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/UNIPAMPA).

<sup>4</sup> Projeto de Iniciação Científica CNPq/UNIPAMPA.

instituição de ensino.

O contexto educacional do campo ao se produzir pela proposta pedagógica da alternância considera não apenas o professor como fonte de conhecimento, nem apenas o espaço institucional de ensino, mas vai além e considera como espaços educativos o espaço da instituição de ensino e o espaço da vida, do mundo, da cultura, do trabalho e a comunidade do sujeito aprendente. Considerar o Tempo Comunidade e o Tempo Universidade como temporalidades de aprendizagem não prioriza um em detrimento do outro, mas considera ambos como produtores do conhecimento.

Tais considerações vão ao encontro da biologia do conhecer (MATURANA, 2001) que compreende o aprender como uma maneira de transformar-se a partir de interações recorrentes. Essa compreensão do aprender está afim com a teoria freiriana de educação como prática da liberdade, na qual são imprescindíveis o diálogo, o amor ao outro e ao mundo. Tanto a teoria de Paulo Freire como a de Humberto Maturana trazem como compreensão de que o mundo não é algo pre-determinado, mas sim que transformamos o mundo, o outro e a nós mesmos a partir das interações que estabelecemos. No contexto da alternância é possível experienciar o aprender como transformação derivada das interações nos diferentes tempos e espaços e assim rompe-se com a hierarquia de saberes: professores e estudantes são sujeitos que sabem.

### **O ESCREVER COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DA PRÁXIS**

A fim de potencializar as articulações do Tempo Universidade e Tempo Comunidade, no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNIPAMPA, é proposto o escrever periódico em um caderno de campo, o qual é denominado de Caderno de Alternância. Nesse caderno são feitos registros no sentido de significar o processo de formação docente pelo escrever de experiências, observações, angústias, desejos, inquietações e emoções do licenciando. Tal registro fortalece as experiências formativas do licenciando e agrega significados e articulações dos diferentes espaços e tempos pedagógicos possibilitados pelo curso.

Moura e Laurino (2014) apostam na recorrência do escrever e na ação imbricada do escrever e do ler, como experiências que contribuem com a formação de

professores. Para as autoras, ao lermos e escrevermos, nos colocamos em uma rede de conversações: com nossas experiências, os autores e dizeres de diferentes sujeitos que compartilham espaços e diálogos conosco. As autoras compreendem o ler e o escrever como “[...] ações imbricadas, de cocriação e como pontes por onde enagem pensamentos que inauguram ideias ainda não pensadas ou experiências já inscritas em cada um” (MOURA, 2015, p. 133). Nesse mesmo viés, Marques (2006, p. 15) discute sobre a possibilidade do escrever criativo, no sentido de que a ação de escrever possibilita a ação cognitiva: não na concepção mais corriqueira de pensar para escrever, mas de acordo com o autor: “[...] escrever para pensar”.

Propor o escrever como ressignificação de informações, reflexões, emoções, experiências, angústias, desejos, e inquietações do licenciando vivenciadas durante a observação e compreensão do contexto escolar do campo vem no sentido de experienciar o escrever não como produto, mas como processo e como tal o escrever pode ser uma maneira de aprender sobre o que se vive. O escrever, antes de ser uma tentativa de representar, é uma busca por compreender, por construir um, dentre diversos, pontos de vista; o escrever reflexivo, crítico e criativo (MOURA e LAURINO, 2015).

### **O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DA PRÁXIS**

Uma das maneiras de articular e integrar o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade é por meio dos estágios supervisionados curriculares obrigatórios, nos quais, durante o Tempo Universidade são realizadas orientações didático-pedagógicas e no Tempo Comunidade a prática de estágio se efetiva. Articular os estágios no Tempo Universidade e Tempo Comunidade aproxima-se da proposta de Pimenta e Lima (2006) que mencionam a importância de integrar a formação dos licenciandos na universidade e no campo dos estágios, considerando que teoria e prática estão presentes na universidade e nas instituições nas quais o estágio se efetiva. Os estágios são ainda meios de viabilizar a integração desses tempos educativos, integração essa, que, de acordo com Molina (2017, p. 598), “[...] propicia uma ressignificação da relação entre educação superior

e Educação Básica, uma vez que cria condições para novas relações entre as escolas do campo e as universidades”.

A investigação apresentada nesse artigo foi desenvolvida a partir das reflexões elaboradas no desenvolvimento do estágio de observação do curso de Educação do Campo – Licenciatura da UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito, o qual era realizado por meio do componente “Docência dos Espaços Rurais - Compreender a Escola como Instituição Pública”. Com a aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso, foram realizadas alterações referentes às etapas de estágio e componentes vinculados as mesmas, dessa maneira, o componente em questão não integra a grade atual curricular do curso.

O componente “Docência dos Espaços Rurais - Compreender a Escola como Instituição Pública” era desenvolvido como primeiro estágio do curso o qual trazia como objetivo a observação das dinâmicas socioeducativas do campo, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição do componente: “Docência dos Espaços Rurais - Compreender a Escola como Instituição Pública”.

UNIDADE CURRICULAR	Docência nos espaços rurais - compreender a escola como uma instituição pública
PERÍODO LETIVO	4º semestre
CARGA HORÁRIA	60 Horas: 45h Tempo Comunidade e 15h Tempo Universidade
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender a importância do projeto político pedagógico no desenvolvimento de práticas educativas que valorizem o conhecimento local;</li> <li>•Pesquisar sobre a comunidade, sua história e seus sujeitos;</li> <li>•Conhecer a história da escola e da comunidade;</li> <li>•Perceber-se como parte da história da comunidade e como agente de transformação.</li> </ul>	
EMENTA	
Analisar as políticas de currículo em desenvolvimento na escola. Compreender a escola como instituição pública: sua história, seu funcionamento, o projeto pedagógico, as diretrizes curriculares municipais, estaduais e nacionais. Reconhecer a comunidade: histórias de comunidade. Reconhecer o ambiente no entorno da escola. Resgatar a memória da comunidade.	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo - Licenciatura (UNIPAMPA, 2013).

Esse componente foi ofertado no segundo semestre de 2016, para a segunda turma que ingressou no curso. Para o desenvolvimento do estágio foi organizado e disponibilizado para turma o Plano de Estágio (documento que continha as orientações e atividades

para o desenvolvimento do estágio) e um modelo de Relatório de Estágio. Esse primeiro estágio contribuía para que os licenciandos conhecessem as especificidades e singularidades da Educação do Campo em escola de ensino fundamental. Especificidades essas, que não podem ser vistas como adaptações da educação urbana para o campo, mas sim como autenticidade, ou seja, uma educação própria desse campo (CALDART, 2004).

No modelo de Relatório de Estágio, além da descrição das atividades, uma das seções abordava a “Importância do Estágio para a Formação Profissional”. A turma que participou da oferta do componente era composta de dezessete licenciandas, das quais, quatro desenvolveram estágio no distrito de São Sebastião, uma no município de Lavras do Sul, nove em Dom Pedrito e três, por motivos particulares, não desenvolveram o estágio no referido semestre. O foco dessa investigação foi a partir dos estágios realizados no município de Dom Pedrito, e dos relatórios entregues, cinco licenciandas apresentaram reflexões na seção “Importância do Estágio para a Formação Profissional”.

A proposta dessa seção do Relatório de Estágio foi de que as licenciandas escrevessem reflexões acerca da importância do estágio para formação profissional, a partir de questionamentos acerca: das aprendizagens construídas nesse processo; conhecimentos e técnicas do curso e do estágio, e suas relações; e as dificuldades encontradas no período de desenvolvimento do estágio. O texto organizado a partir desses questionamentos foi também produzido por meio dos diferentes registros no Caderno de Alternância, no decorrer do Tempo Comunidade e compôs uma autoavaliação da vivência no estágio.

Importante ressaltar que o escrever dessa seção estava diretamente vinculado ao registro periódico no Caderno de Alternância, o qual foi utilizado para registrar suas experiências, reflexões e vivências no estágio. A proposição dos escreveres do estágio no Caderno de Alternância viabiliza a necessidade identificada por Costa e Lima (2012, p. 142), de que no estágio curricular “seja propiciado tempo e espaço para a reflexão”. Em pesquisa acerca do diário de estágio, o qual se aproxima do Caderno de Alternância, Galiuzzi e Lindemann (2003) ressaltam o fato de que os regis-

tros escritos podem ser mediadores de reflexões e por isso favorecem o aprender. Para as autoras a “utilização do diário em situação do estágio se sustenta na conexão entre escrita, reflexão e aprendizagem” (GALLIAZZI e LINDEMANN, 2003, p. 140).

A investigação apresentada nesse artigo foi desenvolvida a partir da análise dos textos produzidos no item “Importância do Estágio para a Formação Profissional” do Relatório de Estágio (autoavaliação), de cinco licenciandas do Curso de Educação do Campo – Licenciatura, que realizaram suas atividades em escolas do município de Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul (todas estavam cientes da pesquisa e assinaram o Termo de Informação e Livre Consentimento).

### **CAMINHO METODOLÓGICO: ANÁLISE TEXTUAL QUALITATIVA E MINERAÇÃO DE TEXTOS**

Para interpretação dos significados escolhemos como caminho metodológico de análise dos relatos de autoavaliação, a combinação da Análise Textual Qualitativa (MORAES, 2003) com a análise produzida por meio da ferramenta de mineração de textos Sobek<sup>5</sup> (AZEVEDO, 2011; KLEMMANN, 2011 e KLEMMANN; REATEGUI; LORENZATTI, 2011).

### **A ANÁLISE TEXTUAL QUALITATIVA**

A Análise Textual Qualitativa descreve e interpreta discursos expressos em documentos ou entrevistas obtidas em uma pesquisa, assim permite compreendermos textos da investigação, a partir de um ciclo composto por três etapas – unitarização, categorização e comunicação (MORAES, 2003).

A unitarização, primeira etapa da Análise Textual Qualitativa, se caracteriza pelo desmembramento dos textos para identificar seus elementos constitutivos – as unidades de significado, que revelam os diferentes sentidos e compreensões acerca da relevância do estágio. A desconstrução do texto é realizada sem que se perca o significado das partes e do todo e ainda, sem deixar para trás qualquer fragmento. A segunda etapa, categorização, é o momento de estabelecer relações, quando reorganizamos as unidades constituintes em fragmentos que revelam a emergência de compreensões afins, processo que possibilita a construção de outros entendimentos acerca dos fenôme-

<sup>5</sup> Disponível em versão online no endereço: <http://sobek.ufrgs.br/index.html>.

nos investigados. “A categorização é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes. Os conjuntos de elementos de significação próximos constituem as categorias” (MORAES, 2003, p.07). As categorias são formadas fazendo-se uma reanálise das unidades em busca de elementos semelhantes, as quais devem ser agrupadas para composição de uma categoria.

Depois de realizada a categorização, Moraes (2003) propõe a construção do metatexto, o qual é a terceira etapa da análise e se caracteriza como um texto que combina descrição e interpretação. Descrição; pois de acordo com o autor, esse texto apresenta diferentes elementos da investigação, enumerando suas qualidades, características e propriedades, ou seja, permanecendo em um nível concreto do tema estudado. A interpretação é uma necessidade vista pelo autor, como forma de complementar a análise, teorizando e dialogando com diferentes autores para mostrar novas compreensões atingidas dentro da pesquisa. Dessa maneira o metatexto constitui-se como uma trama das categorias identificadas, da interpretação dos pesquisadores e do diálogo com autores e referenciais teóricos acerca do tema investigado. O metatexto tem uma estrutura derivada do sistema de categorias construído na análise, a qual é uma das formas de garantir a validade dos resultados do processo analítico (MORAES, 2003). A validade do metatexto, segundo o autor, também pode ser construída a partir da inserção no texto de falas e citações de fragmentos dos textos analisados, o que o autor denomina de interlocuções empíricas. Cabe ressaltar que o texto construído não é um retorno aos originais, mas sim um texto que expressa os sentidos contidos nos textos originais, um texto que possibilita a reconstrução das compreensões singulares de maneira coletiva.

Com a realização da Análise Textual Qualitativa dessa investigação identificamos duas dimensões da aprendizagem possibilitada pelo estágio, identificadas na análise por meio das categorias: “aprendizagens da docência” e “aprendizagens vinculadas a formação possibilitada pelo curso de Educação do Campo – Licenciatura”. Na seção “Escreveres e aprendizagens do estágio” apresentamos o metatexto construído a partir das categorias identificadas e dos escreveres das aca-

dêmicas do curso de Educação do Campo – Licenciatura (os escreveres das acadêmicas, foram transcritos entre aspas seguidos da inicial de seus nomes e do número referente a unidade de significado). Nessa seção, articulamos o metatexto com os grafos gerados com a mineração dos textos por meio da ferramenta Sobek conforme descrito a seguir.

### A MINERAÇÃO DE TEXTOS COM A FERRAMENTA SOBEK

O Sobek é uma ferramenta digital de mineração de textos desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A mineração de textos consiste na identificação das palavras ou conceitos que aparecem mais vezes no texto. Ou seja, do texto submetido à ferramenta Sobek, por meio de programação digital, são extraídos os conceitos que aparecem com mais frequência, excluídas as conjunções. O resultado da mineração de textos é expresso por meio de um grafo que apresenta os conceitos mais frequentes no texto e evidencia as ligações entre os conceitos identificados. O Sobek tem sido utilizado a fim de contribuir tanto com a análise e compreensão dos textos, como, também, com a possibilidade de construção de novos textos a partir dos grafos produzidos (AZEVEDO, 2011; KLEMANN, 2011 e KLEMANN; REATEGUI; LORENZATTI, 2011).

Assim, combinamos a Análise Textual Qualitativa com a mineração de textos realizada por meio da ferramenta Sobek a fim de obter grafos que evidenciam as abordagens em cada uma das categorias. Dessa maneira, após a categorização das unidades de significado, submetemos as unidades da mesma categoria à análise do minerador de texto a fim de obter um grafo com as palavras os conceitos mais relevantes de cada categoria e as relações entre os mesmos. Tal combinação de análise permite simultaneamente, legitimar as categorias criadas, sintetizar as abordagens conceituais e ilustrar seus enfoques, conforme pode ser observado na seção “Escreveres e Aprendizagens do Estágio”.

### ESCREVERES E APRENDIZAGENS DO ESTÁGIO

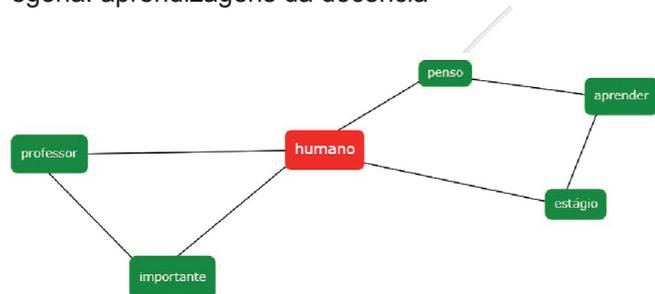
A partir da Análise Textual Discursiva construímos o metatexto “Escreveres e aprendizagens do estágio”, que se constitui como um texto produzidos

à muitas mãos, concepções, percepções e olhares. Nessa seção compartilhamos as categorias produzidas na análise, juntamente com a articulação com autores e os grafos gerados com a mineração dos textos, a fim de evidenciar potencialidades do escrever e do estágio no processo formativo docente. Os escreveres analisados possibilitaram a construção de compreensões acerca das significações e aprendizagens da docência e vinculadas a formação possibilitada pelo curso de Educação do Campo – Licenciatura.

Na categoria *aprendizagens da docência* identificamos o processo de formação profissional das estagiárias, que a partir da observação podem conhecer o ambiente escolar e os fazeres da docência. G1 afirma que “durante o estágio [...] surge a oportunidade de aprender e compreender o significado da docência”. Tal afirmação vem ao encontro da compreensão da aprendizagem prática da docência, “o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática” (PIMENTA e LIMA, 2006, p.07). Também está expressa nesse excerto a concepção de estágio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior, “[...] uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015, p. 12).

Na prática de observação das licenciandas ficam nítidas as aprendizagens e significações das estagiárias com relação à percepção de que a escola é mais que um ambiente de desenvolvimento de tarefas cotidianas de cuidado, e sim que o contexto escolar se constitui com propósitos mais complexos no processo formativo dos educandos: “percebi que tenho muito a aprender, penso que no meu dia-a-dia de faculdade, muitas vezes esqueço o quanto é importante ajudar o ser humano, no correr dos dias, fico apavorada e penso só em mim” C6. No mesmo sentido, D9 afirma que: “esse cuidar implica servir o outro e assim entender e ajudá-lo a se desenvolver como ser humano”. Os excertos identificados nessa categoria foram também analisados com a ferramenta de mineração de textos Sobek produzindo o grafo da Figura 1.

Figura 1: Grafo com as unidades de significado da categoria: aprendizagens da docência



(Fonte: as autoras por meio da ferramenta Sobek).

Pelo grafo formado e com a análise dos textos toma evidência a palavra “humano” como articuladora de professor, estágio, aprender, pensar e importante. Com os trechos de textos analisados pela Análise Textual Qualitativa é possível compreendermos que o estágio possibilita aprendizagens não somente com relação à docência, aos saberes profissionais, mas também referente aos saberes enquanto ser humano: se compreender profissional humano.

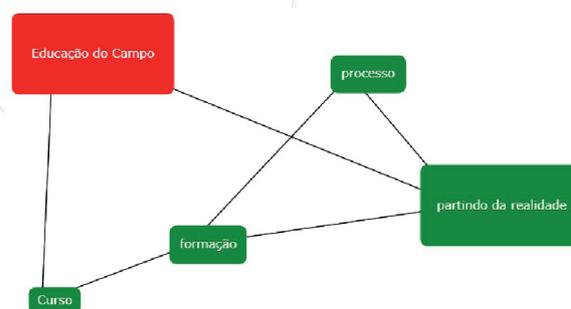
No excerto de G10 “durante esse estágio de observação, foi possível, me enxergar como ser humano que sou”, é possível compreender que as aprendizagens resultantes do estágio possibilitam conhecimento profissional e autoconhecimento. Simultaneamente ao conhecimento de si, aparece o reconhecimento do outro – nesse caso dos sujeitos do campo: “nesse processo de aprendizagem humana passei a ter uma visão modificada das pessoas que vivem no campo” - M6.

A percepção e significação do cotidiano e das realidades do campo podem gerar percepções e aprendizagens significativas que “transitam desde o impacto da percepção do descaso das autoridades responsáveis pelos caminhos da educação” - R8; “à felicidade de perceber, num mundo de corrupção, que existem seres humanos que só precisam de chance, para efetuarem grandes realizações e mudanças no espaço em que vivem e produzir desenvolvimento” - R9. As contradições trazidas por R revelam a concepção de prática de Costa e Lima (2012, p. 147), que pode ser compreendida “[...] como a manifestação das associações e dos embates que envolvem questões institucionais; questões inerentes ao sujeito, suas crenças e valores; e questões que envolvem o contexto social, econômico, político e cultural”.

Os excertos dessa categoria mostram transformações na maneira de perceber o cotidiano escolar e do dar-se conta do processo de formação como possibilidade humanizada e reflexiva. “A vivência no ambiente educativo possibilita pensar sobre a função do professor, analisei que só a relação com a realidade escolar me fez ver o quão importante é um professor hoje em dia” - C4. Esse excerto mostra que foi a vivência de estágio que contribuiu para compreensão mais complexa do profissional professor. Nesse sentido, tal compreensão vem ao encontro do que apontam Costa e Lima (2012, p. 147) “[...] é preciso que a prática nos ajude a compreender a profissão, refletindo sobre as condições objetivas em que se realiza, nas quais estão postas as condições de trabalho dos profissionais”. As experiências com o estágio vão se delineando como formativas de um ser social comprometido com os educandos, mais humanizado com as questões do cotidiano e mais solidário aos futuros colegas de profissão.

Na categoria *aprendizagens vinculadas à formação possibilitada pelo curso de Educação do Campo – Licenciatura*, aparecem reflexões acerca da importância do processo formativo, da continuidade desse processo de construção pessoal e profissional, e ainda acerca de como se dá a preparação para a prática efetiva. No grafo produzido com os excertos dessa categoria identificamos as relações que as licenciandas estabeleceram do curso com o contexto da escola, da realidade e do campo. A partir do grafo é possível perceber que relacionam o curso à contextualização e vivência prática (partindo do contexto em que vivem) e que tais experiências são evidenciadas como processo de formação.

Figura 2: Grafo com as unidades de significado da categoria: aprendizagens vinculadas à formação possibilitada pelo curso de Educação do Campo – Licenciatura



(Fonte: as autoras por meio da ferramenta Sobek).

R14 expressa claramente as relações representadas pela Figura 2: “acredito que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, foi muito bem alicerçado, partindo da realidade das populações do campo e sua luta histórica por uma educação mais humana e compatível com seu modo de vida, cultura e reais necessidades”. A percepção de R14 vai ao encontro do que aponta Molina (2015, p. 153), quando afirma que a proposta das Licenciaturas em Educação do Campo é promover a formação de educadores que articulem o “[...] domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade do seu entorno”. M3 também faz referência à formação possibilitada pelo curso: “posso aplicar todas as técnicas que aprendi no curso de Licenciatura de Educação do Campo”.

Molina (2017, p. 596) menciona também acerca da “necessidade de os educadores compreenderem a escola inserida em seu meio” e que tal compreensão seja abordada nos processos formativos de educadores do campo. No curso de Educação do Campo - Licenciatura essa compreensão é possibilitada pelo estágio, conforme as reflexões de algumas estudantes: “o estágio supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade por uma elaboração conjunta do programa do trabalho na formação do educando” - D5; “embasamos fundamentos teóricos e práticos que nortearão nossa caminhada estudiantil e profissional” - R4.

A articulação da teoria e da prática é justamente um dos fundamentos da Educação do Campo de maneira a possibilitar aprendizagens de ações pedagógicas vinculadas à valorização do ser humano. Essa articulação fica nítida no escrever de R13 “esses conhecimentos técnicos, de como ser professor partindo da realidade do aluno e como conduzi-los mediando seu aprendizado no processo educativo, são oriundos do nosso processo de formação construído no nosso curso”. Nesse sentido o estágio se constitui enquanto artefato pedagógico que contribui para a superação da dicotomia entre teoria e prática (PIMENTA e LIMA, 2006), ou seja, o estágio possibilita articular os conhecimentos acadêmicos com os saberes da experiência por meio da observação, reflexão, docência e investigação. De acordo com Molina (2017, p. 597) a proposta pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo

“busca preparar um educador que seja capaz de promover, em suas práticas pedagógicas, essa constante articulação entre escola do campo e as comunidades camponesas, entre escola e vida, ou seja, entre escola e trabalho, entre estudo e produção material da vida”.

Por meio do estágio de observação as licenciandas puderam identificar quais aspectos nas escolas do campo necessitam de adequação ao que buscamos, ou seja, uma escola do campo voltada para o desenvolvimento de indivíduos que lá se encontram, oportunizando a possibilidade de lá permanecerem, por meio da valorização e reconhecimento dos saberes e da cultura camponesa.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A análise produzida nessa investigação apresenta significações acerca do estágio de observação e do processo de registro escrito do mesmo, no contexto curso de Educação do Campo – Licenciatura da UNIPAM-PA. A partir dos escritos nos relatórios de estágio, as acadêmicas evidenciam a importância das experiências de estágio e do próprio escrever como ação e reflexão de suas aprendizagens. Ao fazermos estas análises reafirmamos a convicção da suma importância do estágio e do escrever de forma recorrente e reflexiva na formação acadêmica e na formação de professores, uma vez que, a partir da experiência com o estágio e dos registros escritos, as acadêmicas puderam reconstruir conceitos e compreensões acerca da profissão docente. O escrever e o estágio possibilitam que as licenciandas desenvolvam a capacidade de análise de situações, que aliam teoria e prática, cotidiano profissional e acadêmico, pois enquanto observam e escrevem relacionam os fatos observados com as teorias vistas em sua vida acadêmica.

Dessa maneira, os escritos das licenciandas revelam suas compreensões do educador como sujeito ativo no aspecto social da construção do ser humano. Os registros escritos do estágio de observação mostram reflexões das estagiárias sobre o ambiente escolar, não apenas como observadoras, no sentido de observar sem ação, mas como observadoras implicadas no contexto (MATURANA, 2001), que se transformam ao observar e significam as experiências, tanto como atividade profissional como também possibilidade de diversas compreensões do contexto escolar do campo e da tarefa de construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Breno Fabrício Terra. Minerafórum: Um recurso de apoio para Análise Qualitativa em Fórum de Discussão. **Tese** (Doutorado em Informática na Educação) - PPGIE, UFRGS, Porto Alegre. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49337>>. Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL - Ministério da Educação. **Edital de seleção nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC** de 31 de agosto de 2012. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/edital\\_%2002\\_31082012.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/edital_%2002_31082012.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BRASIL - Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 1/2006**. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn\\_parecer\\_1\\_de\\_1\\_de\\_fevereiro\\_de\\_2006.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_parecer_1_de_1_de_fevereiro_de_2006.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2016.

BRASIL - Ministério da Educação. **Resolução nº 02**, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

CALDART, Roseli. Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2004.

COSTA, Elisângela André da Silva; LIMA, Maria do Socorro. Os Desafios da Aprendizagem da Profissão e o Estágio. **Revista Expressão Católica**. v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/rec/article/view/1302>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

GALIAZZI, Maria do Carmo; LINDEMANN, Renata Hernandez. O diário de estágio: da reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 6(1): 135-150. 2003. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1396>.

Acesso em: 02 ago 2016.

KLEMANN, Miriam. Apoio à produção textual por meio do emprego de uma ferramenta de mineração de textos. **Dissertação de Mestrado**, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/35147>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

KLEMANN, Miriam; REATEGUI, Eliseo; LORENZATTI, Alexandre. O Emprego da Ferramenta de Mineração de Textos SOBEK como Apoio à Produção Textual. **Anais do XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE**. 2011. p. 1100- p. 1103. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1866/1632>. Acesso em: 09 jun 2017.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MOLINA, Mônica. Castagna. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul.-set., 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n140/1678-4626-es-38-140-00587.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/39849>>. Acesso em: 16 out. 2017.

MORAES, Roque. Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Análise de conteúdo. **Revista Ciência e Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

MOURA, Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de. Cartografia de Escreveres Enatuados na Educação a Distância. **Tese (Doutorado)**. Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. 2015. Disponível em: <<http://argo.furg.br/?BDTD10577>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

MOURA, Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de, LAURINO, Débora Pereira. Co-Determinação na Escrita-Leitura: enação de um território cartografado na educação a distância. **Prisma.com**, v.28, p.04 - 26, 2015.

\_\_\_\_\_. Uma Cartografia do Escrever na Educação a Distância. **Cadernos de Educação** (UFPel). v.49, p.106 - 125, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n 3 e 4, p. 5 – 24, 2006. Disponível em: <[http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/reoferta\\_estagio\\_3\\_4/estagio\\_3/material\\_de\\_apoio/PIMENTA\\_e\\_LIMA-estagio\\_supervisionado-diferentes\\_concepcoes.pdf](http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/reoferta_estagio_3_4/estagio_3/material_de_apoio/PIMENTA_e_LIMA-estagio_supervisionado-diferentes_concepcoes.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2017.

UNIPAMPA, 2013. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo** - Área: Ciências da Natureza. Disponível em: <[http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/111/1/PPC%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo\\_Dom%20Pedrito\\_set%202013.pdf](http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/111/1/PPC%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo_Dom%20Pedrito_set%202013.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2017.